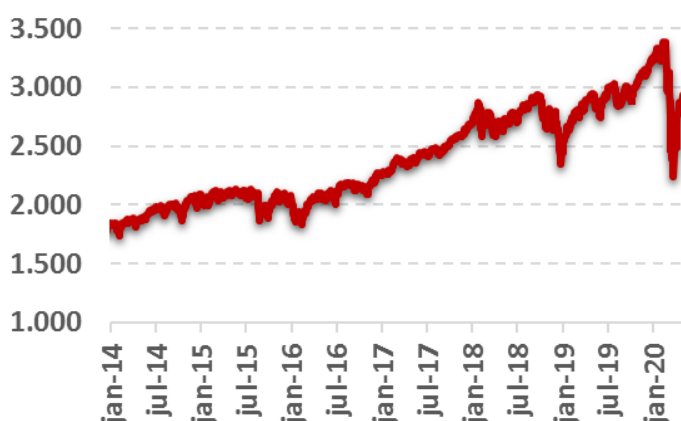


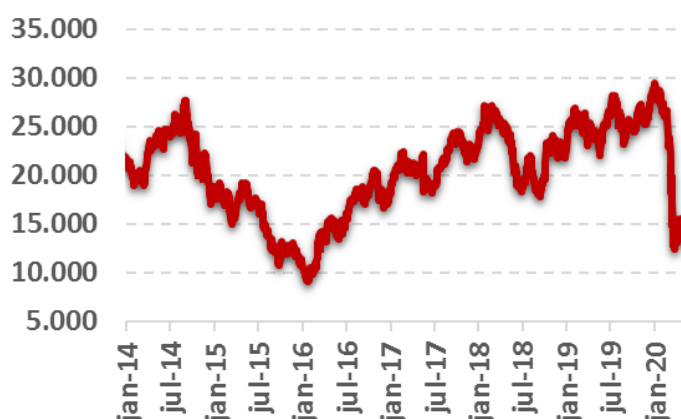
Índice IBrX-100 (pontos)



Índice S&P 500 (pontos)



Ibovespa em Dólar



Prezados cotistas,

Observamos, ao longo do mês de abril, uma forte recuperação nos preços dos ativos de risco nos mercados financeiros globais. Os brutais pacotes de auxílio, tanto no plano fiscal quanto monetário, serviram como suporte para a diminuição da aversão ao risco por parte dos investidores. Some-se a isso sinais de que a pandemia já estaria contida na China e arrefecendo na Europa, embalsamaram assim a recuperação das bolsas.

É natural que, quando nos defrontamos com crises da magnitude que observamos neste início de 2020, busquemos paralelos com crises passadas objetivando mapear quais os possíveis desdobramentos para o processo em curso. A primeira conclusão evidente é que a crise do Covid 19 é um acontecimento de dimensões únicas. Vivenciamos uma dupla crise (crise de oferta e crise de demanda) cujo instrumental de soluções não depende exclusivamente do tamanho e do acerto das políticas de resposta dos *policy makers*.

Do ponto de vista concreto, dadas as incertezas sobre a natureza do vírus e o risco de novas ondas da doença, apenas a elaboração de uma vacina ou de medicamentos eficientes que pudessem significar a cura ou a redução do tempo de internação, impedindo assim o colapso dos sistemas de saúde, representariam hoje uma guinada em direção ao que antes definíamos como vida normal.

No front econômico, a resposta vem sendo endereçada de forma correta. O relaxamento da política monetária em todo o globo apresenta força menor do que em experiências pregressas, dado o baixíssimo nível de taxas de juros reais que já vinham sendo praticados (fruto ainda da resposta à crise financeira de 2008). Seria natural, portanto, que o esforço fiscal dos Estados Nacionais, com ampliação significativa da dívida pública e aumento dos déficits primários, assumisse o protagonismo. Neste novo cenário, a entrada de capital público nas empresas consideradas chave deixa de ser algo estranho para se tornar necessário e corriqueiro.

Adicionalmente diversos Banco Centrais parecem claramente dispostos a mudar seu *modus operandi*, passando a dar liquidez aos demais entes federativos e

também às dívidas corporativas privadas. Comparativamente às respostas dadas em crises passadas por governos e bancos centrais, as de hoje nos parecem, felizmente, mais rápidas e intensas.

Com relação ao nosso principal produto, o fundo Meta Valor FIA, a sua performance no mês de abril foi de 19,33%, contra uma rentabilidade de 10,27% do IBX-100 no mesmo período. Essa performance é explicada, principalmente, pela recuperação de ações do setor de consumo, como Via Varejo, Magazine Luiza e Lojas Americanas, assim como pelo desempenho positivo de Cogna, BRF e Randon, todas apresentando uma forte recuperação após a significativa desvalorização sofrida em março.

A Via Varejo surpreendeu positivamente durante o mês. Após alguns dias com fortes oscilações negativas, fruto da dúvida do mercado sobre as condições de liquidez da companhia devido à crise, a empresa noticiou que, apesar de manter a maioria das lojas fechadas, está conseguindo performar até 70% da receita em alguns dias, muito em função do e-commerce.

Sobre esse tema, é interessante notar que as empresas de varejo têm se adaptado com eficiência aos novos tempos e antecipado os investimentos em tecnologia. A própria Via Varejo criou uma ferramenta que possibilita aos vendedores trabalharem de casa, entrando em contato com os clientes via aplicativo de mensagens. A Magazine Luiza criou uma plataforma que permite pequenos comerciantes venderem através do seu site, assim como habilita pessoas físicas a comercializarem os produtos da empresa, recebendo uma comissão.

Já as Lojas Americanas anunciaram uma parceria com a BR Distribuidora, que permite que o pagamento nos postos de gasolina seja feito com o aplicativo AME, além de também estar se beneficiando da performance da B2W.

Um tema recorrente nas discussões entre participantes do mercado é a mudança cultural que ocorrerá na sociedade devido ao coronavírus. Na nossa visão, está cada vez mais nítido que haverá uma aceleração do e-commerce e acreditamos que os casos destacados acima estarão aptos a se beneficiarem desse movimento.

Com relação às ações da Cogna, elas foram um dos destaques de alta da carteira em abril, recuperando parte da queda de março. As ações da empresa estavam muito descontadas e não refletiam o potencial de crescimento para os próximos anos. De fato, este ano será desafiador para o setor de Ensino em função do aumento do desemprego e da piora da renda. Entretanto, o setor deverá começar a se recuperar no próximo ano e a Cogna está muito bem posicionada para capturar esse crescimento e também para realizar aquisições a preços atrativos, uma vez que ela está com uma boa situação financeira após o aumento de capital.

As ações da Randon também se destacaram em abril, uma vez que estavam muito depreciadas após o forte recuo apresentado em março. A Randon deu férias coletivas e fechou suas principais fábricas no Brasil durante 20 dias, como forma de se readequar ao novo patamar de demanda deste ano. Após este período de paralisação, essas fábricas já voltaram a operar de forma gradual e devem elevar a utilização da capacidade de produção à medida que a demanda volte a crescer.

Outra ação que apresentou bom desempenho no mês foi a BRF. A empresa está sendo pouco afetada pela paralisação parcial da economia, uma vez que a queda na demanda das lanchonetes e restaurantes está sendo compensada pelo aumento na demanda dos supermercados. Além disso, quase metade da receita da BRF vem das exportações, que se beneficiam da desvalorização da moeda brasileira. Também é esperado uma redução nos custos do milho ao longo do ano, o que vai beneficiar as margens da empresa.

O que nos parece claro também é que, dada a inexistência no curto prazo de uma vacina, mesmo com o relaxamento das políticas de isolamento e quarentena com a consequente tentativa de uma volta à “normalidade cotidiana”, a volatilidade elevada continuará sendo a característica marcante dos mercados. A recuperação de abril nos parece muito mais calcada na gigantesca injeção de liquidez do que propriamente em fundamentos econômicos (os dados de atividade em sua maioria surpreenderam negativamente).

Torcendo sempre para que os impactos humanos da pandemia sejam os menores possíveis, o desafio para a gestão de recursos direcionar-se-á para o adequado

balanceamento entre fundamentos e liquidez, alargando assim o horizonte de investimento para prazos mais longos, podendo então beneficiar-se das assimetrias positivas que sempre aparecem nos momentos de crise.

Atenciosamente,

Meta Asset Management

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Dia	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M	Últimos 48M	Últimos 60M	Últimos 72M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR FIA	30/04/2020	2,59865030	-3,36%	19,33%	-29,79%	-8,88%	-0,45%	42,11%	98,42%	72,81%	83,77%	176.451	192.111	Ações IBRX Ativo,	11/04/2006
IBX-100			-3,26%	10,27%	-30,14%	-15,12%	-4,14%	25,76%	53,65%	47,05%	58,87%				
IBOVESPA			-3,20%	10,25%	-30,39%	-16,45%	-6,51%	23,09%	49,33%	43,18%	55,94%				
META SMALL CAP FIA	30/04/2020	1,14076094	-3,27%	17,62%	-31,62%	-4,68%	-0,14%					3.073	2.688	Ações Small Caps	24/11/2017
Small			-4,06%	10,19%	-34,07%	-4,59%	5,90%								
IBOVESPA			-3,20%	10,25%	-30,39%	-16,45%	-6,51%								
Total Estratégia Renda Variável												179.524	194.799		
Estratégia Multimercado												20.310	30.235		
Total AUM												199.834	225.034		

Indicadores	Data	Valor	Dia	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M
CDI	30/04/2020		0,01%	0,28%	1,30%	5,19%	11,87%	20,96%
IPCA	30/04/2020		0,07%	0,07%	1,69%	3,30%	8,48%	10,93%
IBRX - 100	30/04/2020		-3,26%	10,27%	-30,14%	-15,12%	-4,14%	25,76%
SMLL	30/04/2020		-4,06%	10,19%	-34,07%	-4,59%	5,90%	

Notas:

Fonte: Meta Asset Management;

LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante do investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significantes perdas patrimoniais para seus cotistas. NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Para avaliação da performance do fundo de investimento, a análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor, é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Os fundos multimercados com renda variável e de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A Meta Asset Management distribui suas próprias cotas de fundos de investimentos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Não há garantia de que estes fundos terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, a partir de 02/05/2008 os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade deverão utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador.

O Meta Plus FIM é um fundo MULTIMERCADO BALANCEADO.

O Meta Valor FIA é um fundo IBX 100 ATIVO.

O Meta Small Cap FIA é um fundo SMALL CAPS.

Descrição do TIPO ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

Essa carta é um material de divulgação.

No site www.metaam.com.br encontram-se à disposição as lâminas e os regulamentos dos fundos. Na página de cada fundo encontram-se o regulamento e lâmina.